



Renato Palumbo Dória

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Encontro de Horizontes: anacronismos e deslocamentos na paisagem brasileira

Em Gogol, livro de pequeno contos fantásticos (1931), Giovanni Papini faz dialogar, no Cairo, Gogol e o excêntrico professor Killaloe, o qual acusa todos os historiadores do mesmo erro, o de começar toda história por um hipotético princípio para chegar a um fim que nos seja próximo. Descontada a ironia papiniana, examinar a História da Arte através da produção contemporânea é estratégia válida, renovando a disciplina e abrindo seu campo específico. No caso do gênero da Paisagem (um dos mais ativos nas artes visuais atuais) são várias, porém, as tentações que rodeiam sua análise, levando por vezes a frágeis genealogias, em uma sobrevivência que não é linear, mas sim plena de retornos e fraturas, sendo abordar hoje a Paisagem abordar também seu inerente anacronismo e deslocamento.

Clarissa Borges, artista nascida em Tallahassee (1976), nos Estados Unidos, mas criada e formada em Brasília, desenvolve uma ampla e sistemática pesquisa sobre a construção visual e social do retrato e da paisagem, em um uso intenso dos recursos e possibilidades da manipulação digital. Considerando as implicações perceptivas e políticas destes gêneros, a artista começou por duas pequenas séries fotográficas intituladas Cartões de Visita e Cartões Postais (2002), articulando fragmentos de corpos à paisagem e à arquitetura, em estruturas imagéticas desdobráveis. Já em Turista Censurado (2003) partiu do registro de 21 edificações emblemáticas da geografia afetiva brasiliense (Banco Central, Catedral, Congresso Nacional e Igrejinha, entre outras), ali introduzindo, digitalmente, "tarjas pretas" que impedem a visão do que seria mais emblemático em cada um destes locus. Discutindo de modo antiufanista a constituição desta paisagem singular, mas que permeia a iconografia coletiva de um Brasil moderno, Borges trata então, simultaneamente, dos mecanismos do olhar, em sintonia com a crítica dos sistemas de percepção e persuasão visual – vertente profícua da produção contemporânea internacional em torno da Paisagem.

Encontro de Horizontes (2009-2011), conjunto de seis paisagens fotográficas manipuladas pela inversão e justaposição de imagens distintas, nos permite pensar sobre as relações da imagem contemporânea com a tradição pictórica em um contexto ampliado, que é também latinoamericano, articulando-se aos recursos atuais da manipulação da imagem a historicidade de práticas precedentes, especialmente fecundas nas experimentações modernistas no campo dialógico da pintura e da fotografia.